



## **Um recorte da trajetória dos discentes oriundos da primeira entrada de reserva de vagas do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco**

An outline of the trajectory of students from the first cohort of the quota policy at the Colégio de Aplicação of the Federal University of Pernambuco

Un análisis de la trayectoria académica de los estudiantes ingresados por el proceso de reserva de plazas en el Colegio de Aplicación de la Universidad Federal de Pernambuco

**Adriana Letícia Torres da Rosa<sup>1</sup>**

*Professora Titular de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da UFPE, Recife/PE, Brasil*

**Beatriz Barcellos Borba<sup>2</sup>**

*Graduanda em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife/PE, Brasil*

**Isis Tavares da Silva Lovera<sup>3</sup>**

*Professora de Educação Física do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil*

**Recebido em:** 29 de janeiro de 2026.

**Aceito em:** 16 de março de 2026.

### **Resumo**

Este estudo objetiva analisar as percepções dos estudantes que ingressaram no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco no sexto ano do ensino fundamental, em 2017, no contexto de implementação do sistema de reserva de vagas para alunos de escolas públicas com vistas a ampliar a democratização do ensino público federal. A fundamentação teórica se sustenta em bases legais e acadêmicas que defendem a educação como processo sociocultural de direito de todos. A metodologia, baseada na análise do conteúdo, teve como corpus as respostas dos sujeitos sobre suas trajetórias escolares. Os resultados apontam que os alunos perceberam disparidades entre cotistas e não cotistas quanto ao grau de preparação prévia para ingresso na escola, bem como à forma como os dois grupos se adaptaram ao ensino dessa nova escola.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Reserva de Vagas. Colégio de Aplicação.

### **Abstract**

This study aims to analyze the perceptions of students who entered the Application School of the Federal University of Pernambuco in the sixth grade of elementary school in 2017, within the context of implementing a quota system that reserved admission slots for students from public schools. The theoretical framework is grounded in legal and academic perspectives that recognize education as a sociocultural process and a

<sup>1</sup> E-mail: [adriana.trosa@ufpe.br](mailto:adriana.trosa@ufpe.br)

<sup>2</sup> E-mail: [biabarcellosborba@gmail.com](mailto:biabarcellosborba@gmail.com)

<sup>3</sup> E-mail: [isis.lovera@ufjf.br](mailto:isis.lovera@ufjf.br)

fundamental right for all. The methodology was based on content analysis, using as its corpus the responses of students regarding their educational trajectories. The findings indicate that students perceived significant disparities between quota and non-quota students in terms of their prior academic preparation for admission and their adaptation to the new school environment.

**Keywords:** Basic Education. Quota System. Application School.

### **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes que ingresaron al Colegio de Aplicación de la Universidad Federal de Pernambuco en el sexto año de la educación básica, en 2017, en el contexto de la implementación de un sistema de reserva de plazas para alumnos de escuelas públicas, con el fin de ampliar la democratización de la enseñanza pública federal. El marco teórico se sustenta en bases legales y académicas que defienden la educación como un proceso sociocultural y un derecho de todos. La metodología, basada en el análisis de contenido, tuvo como corpus las respuestas de los sujetos sobre sus trayectorias escolares. Los resultados señalaron que los estudiantes percibieron disparidades entre beneficiarios y no beneficiarios de las cuotas en cuanto al grado de preparación previa para el ingreso a la escuela, así como en la forma en que ambos grupos se adaptaron a la enseñanza de esta nueva institución escolar.

**Palabras clave:** Educación Básica. Reserva de Plazas. Colegio de Aplicación.

### **Introdução**

Com o objetivo de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às inovações pedagógicas e à formação docente inicial e continuada, o Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal de Pernambuco, inicialmente com o nome de Ginásio de Aplicação (estando integrado à Faculdade de Filosofia), foi fundado em 10 de março de 1958 e, em 1976, transferiu-se da área central do Recife para o campus universitário onde está localizado até hoje (Brasil, 1946).

Nesse sentido, esse colégio universitário surgiu com a função de trabalhar como um laboratório experimental, atendendo aos acadêmicos das diversas licenciaturas em suas áreas de ensino, atuando na educação básica e na formação de professores. Além do ensino e da formação inicial docente, também abarcou a missão de desenvolver projetos de pesquisa e ações de extensão (programas, projetos, cursos e consultorias), ambos direcionados especialmente ao ensino fundamental e médio. Trabalhando também na elaboração de novas técnicas pedagógicas e educacionais (Lovera, 2019).

O Colégio de Aplicação da UFPE apresenta no seu projeto político-pedagógico os propósitos de promover a formação integral dos alunos; de servir de campo de experimentação na Educação Básica; de servir de campo de estágio para as diversas graduações da UFPE e de outras instituições, no período de observação e regência de classe; e de ser um espaço privilegiado para formação inicial e continuada de professor da educação básica, realizada pela universidade, articulada com a participação institucional nos programas de apoio à formação de docentes. A escola atende o ensino fundamental do 6º ao 9º ano (com um total de oito turmas) e o ensino médio da 1ª à 3ª série (com um total de seis

turmas), ofertando 420 vagas (Rosa; Ximenes; Dinis, 2016).

Ao longo de décadas, como forma de ingresso de novos estudantes, o Colégio adotou a seleção pública mediante prova (matemática e português, incluindo produção de texto). Por ser uma escola pública federal conhecida pela excelência no ensino, apresentando bons resultados em avaliações externas do Ministério da Educação, tornou-se um espaço de aprendizagem requerido socialmente por muitas famílias da cidade do Recife-PE e região metropolitana.

A concorrência por uma das sessenta vagas que anualmente se ofertava no sexto ano do ensino fundamental chegou a ser maior que a dos cursos superiores mais procurados na UFPE, tais como Medicina ou Direito. Nesse contexto, observava-se que o ingresso de estudantes oriundos exclusivamente de escolas públicas era ínfimo - expondo a desigualdade social no Brasil, uma estrutura construída de privilégio e injustiça no acesso a bens e serviços socialmente produzidos, ocasionando a dominação de determinados indivíduos sobre outros (Magalhães; Burlandy; Senna, 2007; Melo, 2021). Tal questão inquietava a equipe pedagógica em suas discussões institucionais, visto que o Colégio de Aplicação, mesmo sendo público, não era acessado por estudantes mais carentes.

Nesse sentido, Freire (2011), na esteira da luta pela educação mais inclusiva, argumenta que no capitalismo impera a cultura da opressão e da hegemonia de determinados grupos sociais, e isso reverbera na educação, posto que “a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes”. Assim, o Colégio buscou consolidar um projeto pedagógico preocupado com a humanização, com o combate à exclusão de classes e com o fortalecimento do respeito às diversidades na escola.

Portanto, em 2017, decidiu-se coletivamente pela mudança no processo seletivo, reservando-se 50% das vagas para estudantes que cursaram do primeiro ao quinto ano em escolas públicas. Tal decisão foi inspirada na lei número 12.711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como “Lei de Cotas”, que declara que as instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, no mínimo 50% de suas vagas para grupos minoritários. A mudança ocorrida no Cap repercutiu não apenas na transformação do perfil socioeducativo discente, mas também em grandes desafios em relação às práticas político-pedagógicas necessárias para se educar um grupo mais heterogêneo social e academicamente.

Passados quatro anos da referida mudança, os desafios institucionais vêm sendo estudados por variados prismas: a gestão escolar e as políticas inclusivas; os processos de ensino-aprendizagem; as ações de acolhimento e orientação pedagógica; entre outros. Esta pesquisa, pois, justifica-se por contribuir para o entendimento dos novos contextos educativos que as cotas vêm gerando no âmbito

da educação: essa política afirmativa de reparação social vem operando na promoção da igualdade e das oportunidades para grupos sociais menos favorecidos do ponto de vista educacional e econômico, com vistas a ampliar o seu acesso ao ensino médio e superior no país, e, no caso deste estudo, traz-se uma nova dimensão: as cotas no ensino fundamental em escola pública federal.

Ademais, esta investigação acadêmica toma ainda mais relevância por se debruçar sobre questões que promovam o lugar de fala dos alunos: não houve uma escuta centralizada nos estudantes que adentraram o Colégio sobre a implementação desse sistema de reserva de vagas. O debate sobre as leis de cotas no CAp UFPE e suas implicações para educação pública ganha outra amplitude quando se direciona aos estudantes envolvidos diretamente no processo, valorizando-os ao trazer suas perspectivas que nem sempre são captadas por docentes e servidores técnico-administrativos.

Esta investigação foi a primeira na instituição a contemplar esse grupo, evidenciando os sujeitos e trazendo um olhar humano sobre o processo de ensino-aprendizagem na expectativa de divulgar as possibilidades de mudanças que este ingresso no Colégio proporcionou nas trajetórias de vida dos discentes. Nesse caminhar, prestigia-se, com este enfoque de pesquisa, a compreensão da formação cidadã e do desenvolvimento integral do ser humano.

Assim, o objetivo geral consistia em analisar as percepções dos estudantes que ingressaram no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, no sexto ano do ensino fundamental em 2017, sobre suas trajetórias no contexto de implementação do sistema de reserva de vagas para alunos de escolas públicas. Para tal, os objetivos específicos consistiram em: a) investigar como os estudantes percebem a relação entre sua formação escolar anterior e as exigências pedagógicas do Colégio de Aplicação da UFPE; b) compreender os processos de adaptação acadêmica e social dos estudantes, após o ingresso na instituição; c) realizar uma comparação entre as instituições de ensino públicas e privadas, observando elementos relativos ao acesso e à qualidade da educação - assumindo que as respostas dos alunos cotistas estarão relacionadas às escolas públicas e dos alunos de livre concorrência às escolas privadas.

### **Procedimentos metodológicos**

Minayo (1998) discute que uma pesquisa envolve três etapas principais: a) fase exploratória, que visa amadurecer o objeto de estudo e delimitar o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se buscam informações que respondam à questão central da pesquisa; e c) fase de análise de

dados, na qual os dados coletados são tratados por meio de inferências e interpretações. Neste sentido, esta pesquisa situa a primeira fase através da construção dos objetivos, o estudo do arcabouço teórico-metodológico e a aprovação dos Projetos de Iniciação Científica – Ensino Médio na UFPE (2021-2022/ 2022-2023). Na segunda fase, o estudo parte para a coleta de dados, que foi dividida em duas etapas para maior aprofundamento e, na terceira fase, dirige-se para a análise dos dados.

De acordo com Minayo (1998), existem diferentes abordagens para análise de conteúdo. Nesta investigação, a metodologia está baseada na análise de conteúdo de Bardin (2011), uma estrutura metodológica que dispõe de um conjunto de técnicas de análise, utilizando procedimentos sistemáticos com o objetivo de descrever a temática apresentada através da análise de dados obtidos.

A análise do conteúdo é dividida em duas categorias de pesquisa, a análise qualitativa e a quantitativa. Nas pesquisas qualitativas, o interesse é a presença ou a ausência de certas características específicas, que servem de objeto de estudo para a investigação aprofundada do assunto. Conforme destaca Bardin (2011), essa abordagem não rejeita a quantificação, mas prioriza as qualidades do conteúdo obtido, com base nos dados observados e nas entrevistas realizadas.

No que diz respeito à perspectiva quantitativa, essa abordagem possui a função de analisar numericamente a frequência de ocorrência de determinados resultados em uma dada pesquisa, o referencial é a periodicidade com que aparecem essas características específicas do conteúdo, procurando esclarecer as causas desses aspectos.

O corpus coletado diz respeito às respostas dos sujeitos a um formulário e a uma entrevista semiestruturada, realizados em duas etapas. Os sujeitos da pesquisa fazem parte do grupo dos alunos que, em 2017, tornaram-se os primeiros estudantes a ingressarem no Colégio de Aplicação da UFPE, no 6º ano do ensino fundamental, através da seleção por provas de matemática e português (incluindo produção de texto), com a reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes que cursaram do 1º ao 5º ano do ensino fundamental exclusivamente em escolas públicas. No início da pesquisa, tais sujeitos cursavam a 1ª série do ensino médio e, ao final, a 3ª série: grupo com idades entre 15 e 18 anos.

Nesses termos, como critério de seleção para inclusão desses sujeitos na pesquisa, destacam-se: ter ingressado na escola em 2017; ter participado do sistema de cotas, seja pela ampla concorrência seja pela reserva de vagas para estudantes da escola pública; ser aluno matriculado na escola no momento da coleta. Desse modo, foram excluídos os estudantes que ingressaram por transferência.

A pesquisa contava com a amostragem de 60 alunos participantes no total. Porém, na primeira

etapa da coleta de dados houve 51 estudantes que participaram, porém, três respostas foram invalidadas devido ao fato de os estudantes terem adentrado posteriormente ao Colégio através de outros métodos, resultando em 48 respostas, sendo 22 estudantes de livre concorrência e 26 estudantes de reserva de vagas. Na segunda etapa, apenas 37 estudantes participaram, sendo 19 de livre concorrência e 18 cotistas.

Para análise do conteúdo, no processo de categorização das respostas, optou-se por categorias indutivas, as quais emergiram dos dados. Em conformidade com os estudos de Bardin (2011), realizou-se a pré-análise das respostas dos estudantes às entrevistas, para posterior identificação de unidades de sentidos e agrupamento de categorias de análise. Os critérios adotados com essa metodologia foram as semelhanças de sentido e a recorrência temática.

Após a autorização do Conselho Gestor da instituição, a primeira etapa da coleta de dados consistiu na aplicação de um formulário com duas perguntas abertas, abordando as perspectivas dos alunos antes e depois de ingressarem no colégio. Os dados obtidos foram sistematizados em planilhas reunindo as respostas que possuíam sentido aproximado em categorias para cada pergunta, por exemplo: para a pergunta “Como você via o Colégio de Aplicação antes de entrar nele?” uma categoria observada foi a de “Colégio de excelente qualidade” abrangendo respostas como “Um dos melhores colégios do Estado” e “Escola de excelência”. Tais categorias foram organizadas em gráficos informativos resguardados pelas pesquisadoras.

Na segunda etapa, os questionamentos foram aprofundados por meio da elaboração de perguntas semiestruturadas. Após a permissão do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE e aprovação na Plataforma Brasil, foram realizadas entrevistas com o consentimento dos estudantes e, no caso dos menores de idade, de seus responsáveis legais, por meio do TCLE e do TALE. Essas entrevistas ocorreram de forma presencial e individual com a intenção de evitar a má compreensão das respostas dadas pelo estudante entrevistado e garantir o sigilo das respostas. Somente após o consentimento dos discentes, as entrevistas foram gravadas, exclusivamente por áudios (sem imagens), para registro dos discursos dos estudantes com o intuito de facilitar a transcrição das respostas. Posteriormente, as gravações foram excluídas para a não identificação do estudante por meio da sua voz, e a transcrição das respostas de cada estudante foi enumerada aleatoriamente, mantendo o sigilo dos entrevistados.

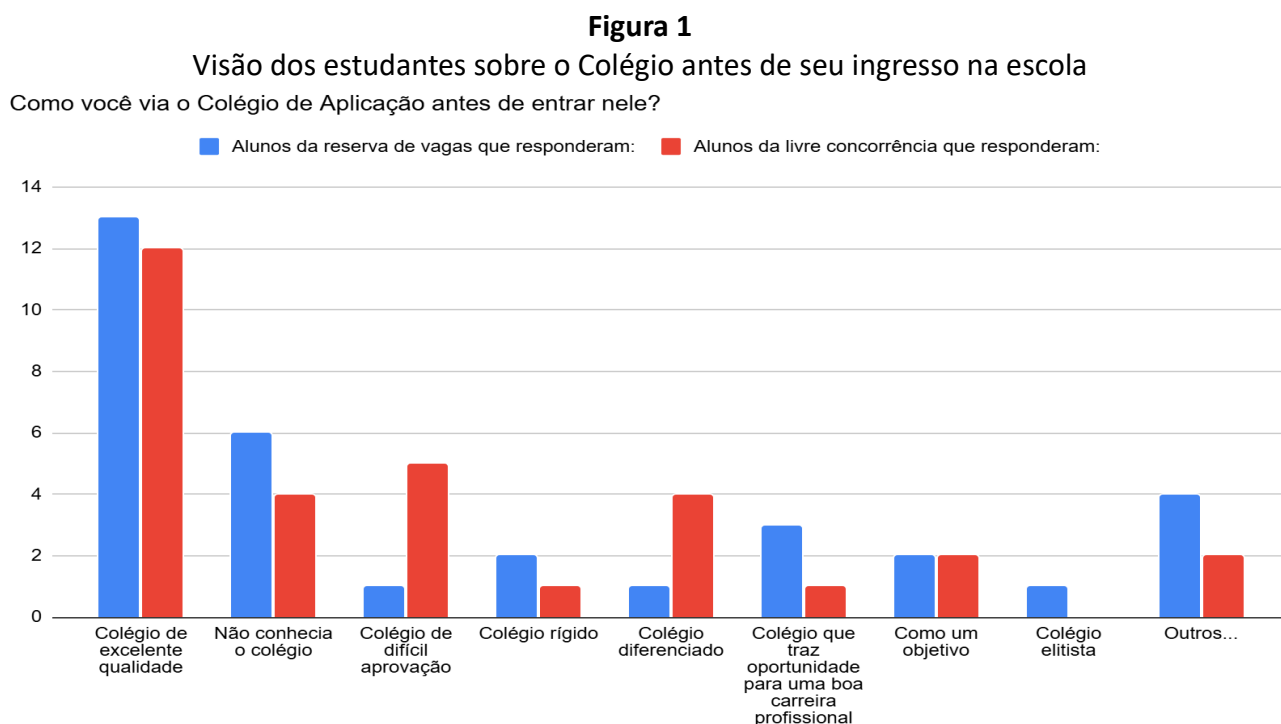
Após a finalização das entrevistas, foram realizados os mesmos procedimentos ocorridos na primeira etapa da coleta de dados, com a digitação e sistematização das respostas agrupando aquelas com similaridade de significado em planilhas, através da criação de tabelas resumidas baseadas nos

discursos dos estudantes e elaboração de gráficos informativos. Por fim, realizou-se a leitura desses dados através da metodologia da análise do conteúdo de Bardin (2011), comparando as respostas obtidas dos estudantes oriundos de escolas públicas e privadas.

## Resultados e Discussões

Como descrito nos procedimentos metodológicos, no primeiro momento da pesquisa, duas perguntas abertas serviram de base inicial para a compreensão da percepção dos estudantes sobre sua trajetória de vida no contexto de sua admissão no Colégio de Aplicação. Vale ressaltar que o momento institucional também vivenciava um novo contexto organizacional: a implementação do sistema de reserva de vagas para alunos de escolas públicas.

A primeira questão visava avaliar a visão dos estudantes sobre o Colégio de Aplicação, a fim de se entender as percepções prévias construídas socialmente sobre uma escola pública federal, que seria o seu novo espaço de convívio e aprendizagens, conforme a figura abaixo.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), as respostas à primeira pergunta do questionário: “Como você via o Colégio de Aplicação antes de ingressar nele?”, revelam um consenso entre os alunos acerca da excelente qualidade do ensino oferecido na instituição. Ademais,

somam-se as percepções dos estudantes de que a escola tem um ingresso de difícil aprovação, é um espaço pedagógico diferenciado e rígido, traz oportunidades para carreira profissional futura e ainda é um objetivo de vida.

À luz das discussões de Dubet (2003), essa percepção que correlaciona instituições sociais a aspectos referentes à “excelência” tende a concentrar capital simbólico que interfere na relação do sujeito com o meio antes mesmo da vivência concreta, vislumbrando expectativas, em geral, positivas.

Apenas 19,6% dos estudantes entrevistados afirmaram não conhecer o Colégio de Aplicação da UFPE até serem submetidos ao seu processo seletivo, sendo esses, em sua maioria, estudantes de reserva de vagas. Além disso, outros 3 (três) estudantes cotistas o associaram a uma escola que proporciona boas oportunidades para uma carreira profissional voltada ao mercado de trabalho, considerando-a um investimento financeiro com retorno a longo prazo.

Nas respostas que indicam a percepção de que o Colégio de Aplicação é “difícil de ser aprovado”, observa-se que a maioria dos alunos que ofereceu essa resposta pertence ao grupo de ampla concorrência. Historicamente, a concorrência por vagas na escola foi exacerbada, em alguns anos, por exemplo, comparando-se à concorrência dos cursos de Medicina e Direito da própria Universidade.

Isso sugere a interpretação de que a seleção para a escola requer um processo avaliativo rigoroso, no qual famílias de maior poder aquisitivo tendem a investir em educação por meio de cursos preparatórios, aulas particulares e outras formas de reforço, com o objetivo de preparar seus filhos para o processo seletivo de ingresso.

Destacamos que uma das respostas à pergunta foi "Colégio elitista", dada por um aluno da reserva de vagas, evidenciando que, antes da implementação das cotas, o Colégio de Aplicação da UFPE era visto, por uma parcela da comunidade, como uma instituição frequentada, predominantemente, por estudantes oriundos de famílias com maior poder aquisitivo. Segundo Dubet (2003), tratando-se sobre a escola e a exclusão, os processos de seleção escolar são o modelo da reprodução da desigualdade que se impõe globalmente, quaisquer que sejam as nuances introduzidas “é a própria escola que opera as grandes divisões e as grandes desigualdades” (p. 34), e vemos como este mecanismo de diferenciação reforça as desigualdades sociais escolares.

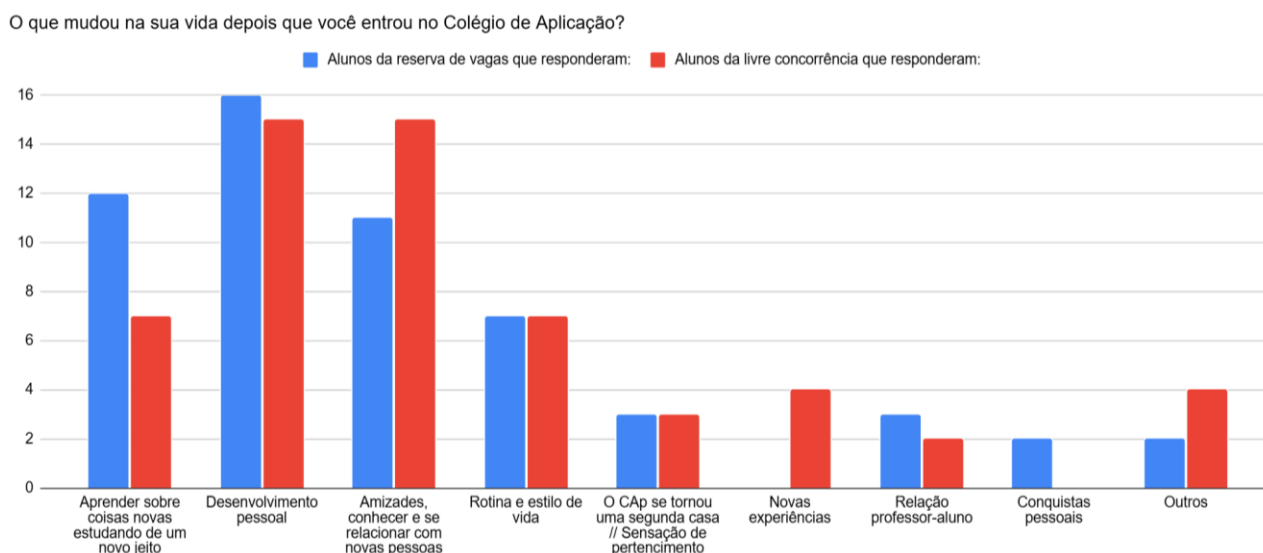
Assim, destacam-se as políticas públicas, que concretizam os direitos sociais garantidos em lei pela Constituição de 1988, atendendo as demandas que emergem em nosso contexto social bastante desigual. No domínio das políticas públicas, foram criadas as ações afirmativas, compreendidas como programas que têm por objetivo conferir recursos ou direitos especiais para membros de um grupo

social desfavorecido, com o propósito de um bem coletivo, como as reservas de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas (Brasil, 2023; Feres Júnior *et al.*, 2018; Romagnoli, 2022).

Porém, embora as cotas tenham ampliado o acesso, a transformação das práticas educacionais e da imagem da instituição demandará tempo. A mudança dessa percepção sobre o Colégio de Aplicação da UFPE como uma escola elitista será um processo gradual e longo. Segundo Dubet (2003), a escola reproduz desigualdades de maneira sutil, e, para reverter essa visão, é necessário um trabalho contínuo de inclusão e adaptação cultural. A mudança não se dará apenas pela maior diversidade no corpo discente, mas pela implementação de práticas pedagógicas que promovam a igualdade de pertencimento entre alunos de diferentes origens sociais. Esse processo de mudança perceptiva pode levar décadas até que a percepção de elitismo seja efetivamente modificada.

Já a segunda pergunta da primeira etapa desta pesquisa teve como objetivo iniciar o diálogo sobre as primeiras impressões na mudança de vida ao ingressar no Colégio de Aplicação da UFPE, segundo as percepções dos estudantes, avaliando sua adaptação a este novo espaço, tanto como ambiente social quanto de ensino, e sua influência em suas trajetórias de vida. A sistematização das respostas foi organizada realizando uma comparação dos conteúdos das instituições de ensino públicas e privadas, como mostra a figura 2.

**Figura 2**  
Mudança de vida após ingresso no Colégio de Aplicação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Nas respostas, observamos que foi expressiva a percepção da escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento pessoal. Essa percepção está interligada às construções de novas

amizades e novos relacionamentos, ampliando não apenas o convívio social, mas também o estabelecimento de novos vínculos interpessoais, conseqüentemente também surgindo nas respostas a existência de uma relação positiva entre os próprios estudantes ou entre os professores e alunos.

Assim, independente da origem do estudante, se veio da escola pública ou privada, a percepção da mudança de vida através das relações foi muito similar, compreendendo a instituição como um espaço para se estabelecer vínculos interpessoais, como podemos observar nos trechos adiante.

“Tudo! Eu conheci pessoas novas e que me ajudaram na construção de quem sou hoje. Também comecei a entender que os professores são compreensivos, e que existe uma maneira de criar uma relação além de professor-aluno. O CAp me ajudou a me relacionar melhor com pessoas e é algo muito importante” (Estudante nº 11 – Reserva de vaga).

“Tudo. Todo meu ciclo social, como eu via o mundo. Eu ganhei uma nova casa, novos familiares como os alunos da sala” (Estudante nº 11 – Livre concorrência).

A construção dos novos relacionamentos no novo espaço escolar trouxe muitas experiências positivas, conforme ilustradas nas frases acima. A desconstrução de relações antigas também fez parte do novo mundo, como evidenciou o estudante nº 11 da reserva de vagas. Os novos vínculos foram veículos para construção de relacionamentos e, também, para aprendizagem de novos conteúdos e objetivos no processo de ensino e aprendizagem, como responderam os estudantes abaixo em resposta à mesma pergunta.

“Eu conheci novas pessoas e fiz novos amigos, tive oportunidades de fazer coisas até então inovadoras para mim na vida acadêmica, aprendi bastante e pude conviver com indivíduos com realidades diferentes da minha” (Estudante nº 9 – Livre concorrência).

“Minha visão de ensino, minha relação com a escola, com as pessoas que estudam comigo. No CAp nós (estudantes) somos muito mais próximos e os professores são muito mais preocupados com nosso aprendizado e bem-estar” (Estudante nº 23 – Reserva de vagas).

A relação interpessoal é um fator chave no desenvolvimento escolar, impactando tanto a aprendizagem quanto o bem-estar emocional dos estudantes. Para Paulo Freire (2001), o relacionamento interpessoal na educação é fundamental para um ambiente de aprendizagem baseado no diálogo e na troca mútua de saberes.

Nesse contexto, a construção de relações de respeito e confiança fortalece a autoestima dos alunos e promove um aprendizado mais significativo, permitindo que se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Assim, a qualidade das interações interpessoais é essencial para o desenvolvimento integral dos

estudantes como percebemos nas respostas dos discentes. Lovera (2019) destaca as dimensões subjetivas das relações interpessoais como centrais para construção de um ambiente escolar significativo para docentes e discentes. O aspecto relacional abordado pelos estudantes do Colégio de Aplicação se situa na esteira desse pensamento.

A primeira etapa da pesquisa trouxe informações importantes para compreender como os estudantes percebiam o Colégio de Aplicação antes mesmo de adentrarem ao seu universo educacional. A grande maioria o compreendia como um espaço de excelência educacional e, por conseguinte, de grandes desafios a serem vividos.

Com a entrada na escola, uma nova perspectiva se consolidou: para além de explorar o conteúdo educacional formal, o Colégio possibilitou aos estudantes que nele ingressaram o desenvolvimento pessoal. Esse desenvolvimento está pautado nos estudos acadêmicos, mas sobretudo nas relações interpessoais, que não somente favoreceram os estudos, como também abriram novas perspectivas para interações sociais presentes e futuras.

Nesse caminhar, na segunda etapa da pesquisa, exploraram-se tópicos adicionais sobre as percepções dos estudantes em relação as suas trajetórias numa escola a qual emergia um processo mais democrático de acesso às vagas de matrículas disponíveis: uso de reserva de vagas para estudantes de escola pública.

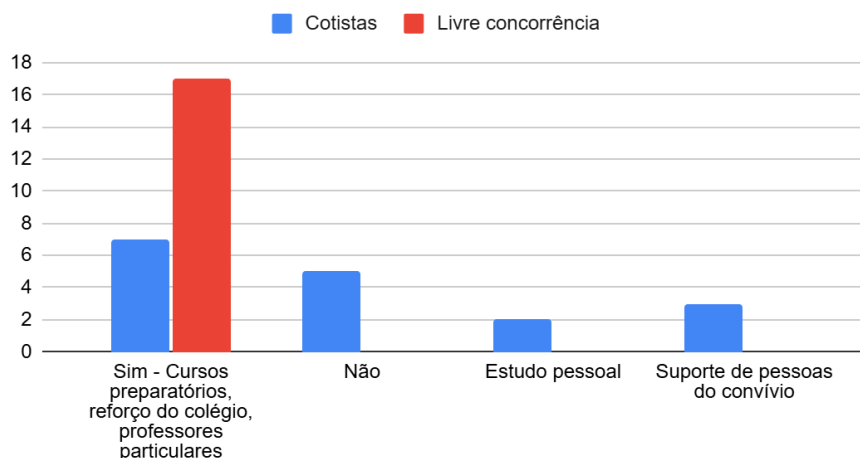
Dentre os tópicos de destaque neste estudo, estão: a preparação dos estudantes para o ingresso na nova escola; as dificuldades de aprendizagem na nova escola; o aprendizado de alunos cotistas e não cotistas; intervenções institucionais para promoção do aprendizado; dificuldades atuais referentes ao ensino.

Em relação à preparação dos estudantes para ingresso na nova escola, as percepções dos estudantes sobre o Colégio ser uma escola de excelente qualidade e ainda de difícil aprovação, já sinalizadas na primeira etapa da pesquisa, foram reforçadas com o questionamento sobre os estudos adicionais direcionados à preparação para o processo seletivo da escola (uma prova de matemática e português, além de uma redação), como nos mostram os dados da figura 3.

**Figura 3**

A preparação dos estudantes para ingresso na nova escola

Você teve algum estudo direcionado especificamente para entrar no Colégio de Aplicação?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Sobre a questão “Você teve algum estudo direcionado especificamente para entrar no Colégio de aplicação?”, é possível perceber que as respostas dos alunos de livre concorrência foram unânimes, todos relataram ter realizado estudos exclusivos para fazer a prova de admissão da instituição, principalmente cursos preparatórios.

Contudo, as respostas dos estudantes cotistas foram mais variadas, alguns relatando que tiveram instrução específica para executar a prova; enquanto outros estudaram de forma individual; outros obtinham suporte de pessoas do convívio, como pais, irmãos, professores de suas instituições, que se disponibilizavam para ajudar com dúvidas; ou até mesmo estudantes que não tiveram qualquer tipo de estudo para realizar o teste, conforme afirmam os estudantes de reserva de vagas:

“Estudava em casa sozinho por meio de livros” (Estudante nº 11 – Reserva de vagas).

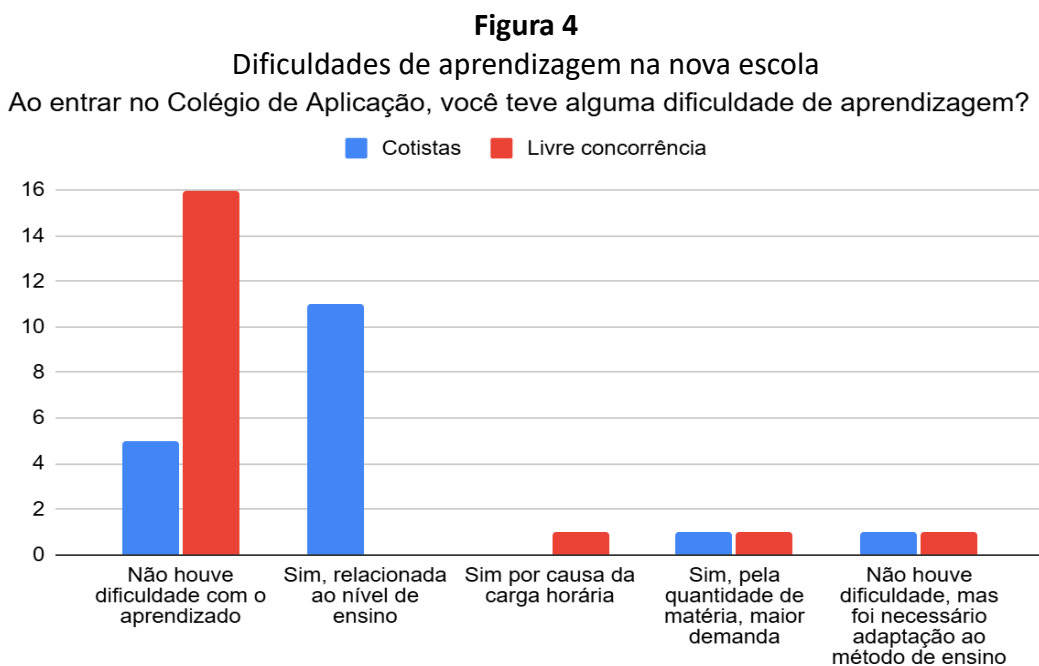
“Tive, mas não foi bem um preparatório como muita gente fez, eu tinha um amigo que fazia preparatório e se disponibilizou pra me ajudar e dar um suporte” (Estudante nº 24 – Reserva de vagas).

Os dados reforçam a constatação que a equipe pedagógica da escola já realizara em seu projeto pedagógico (Rosa; Ximenes; Dinis, 2016): antes da implementação da reserva de vagas para ingresso na escola, o público em sua esmagadora maioria tinha o perfil de estudantes de escolas privadas, com estudos em cursos preparatórios. Desse modo, o ingresso de estudantes de escolas públicas era

mínimo e, portanto, o sistema de seleção era bastante excludente do ponto de vista socioeducativo.

Essa diferença entre cotistas e não cotistas quanto ao estudo direcionado para seleção no Colégio indica que, muito antes de entrar na escola, os desafios de acesso aos estudos dos diferentes grupos sociais eram distintos. Explicitando, com isso, as desigualdades sociais e a necessidade da implementação dessa ação afirmativa que concerne a reserva de vagas aos estudantes membros de um grupo social desfavorecido educacionalmente.

É relevante analisar os dados obtidos quando se questionou: “Ao ingressar no Colégio, você enfrentou alguma dificuldade de aprendizagem?”. Dos entrevistados, 16 (dezesseis) alunos oriundos da livre concorrência relataram não ter enfrentado dificuldades, enquanto 5 (cinco) alunos cotistas apresentaram o mesmo relato. Em contraste, 11 (onze) alunos do sistema de reserva de vagas indicaram dificuldades atreladas ao nível de ensino. É possível observar esses dados na figura 4.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O ingresso no Colégio revela um contexto de transições: a mudança de ciclo de ensino, no caso dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental (5º para 6º ano) e, também, a mudança de instituições, no caso a saída de uma escola para outra. Nesse processo, é natural que haja algumas dificuldades de aprendizagem a se vivenciar: dificuldades essas ligadas, sobretudo, ao processo de adaptação às novas rotinas escolares e aos novos relacionamentos humanos. Nesse contexto, no CAP UFPE, verificam-se mudanças pedagógicas que envolvem a rotina de vários estudantes, assim como

ocorrem em outros espaços escolares, tais como: ampliação da carga horária de estudos, ampliação do número de componentes curriculares e seus professores, diferenciação do método de ensino.

Porém, as respostas que relacionam as dificuldades de aprendizagem dos estudantes ao nível de ensino do Colégio são importantes para compreender a situação da escola pública brasileira e a sua qualidade. Como já evidenciado, o Colégio de Aplicação é uma escola pública federal de referência, com boa estrutura de funcionamento, condições adequadas de trabalho docente e uma equipe pedagógica majoritariamente composta por mestres e doutores, em consonância com sua natureza universitária e sua missão de atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, especialmente na formação inicial de professores.

Apesar da educação ser “direito de todos e dever do Estado” (Brasil, 1988) sendo garantida pela Constituição e concretizada por meio de políticas públicas, esse perfil não é o da maioria das escolas públicas brasileiras as quais enfrentam sérios desafios estruturais e pedagógicos.

Nesse cenário, os estudantes cotistas que ingressaram no Colégio de Aplicação sinalizaram dificuldades adicionais em alcançar o “nível de ensino” ofertado pela instituição. Isso sugere que os seus processos formativos ainda não estavam consolidados, considerando as expectativas para a fase de estudos em que se encontravam. Dificuldades quanto à construção de uma cultura de estudos; quanto às lacunas de conhecimentos em relação às diversas áreas de estudo; quanto ao letramento e à educação matemática são indícios da sonegação histórica da Educação a esse público.

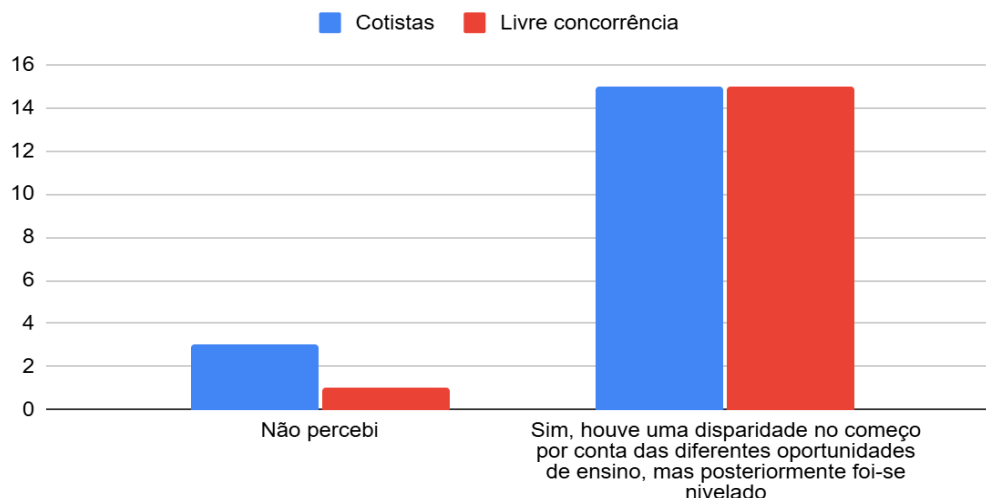
Como problematiza Freire (2011), as condições sociais e históricas de acesso ao conhecimento em contextos educacionais de exclusão são centrais para se compreender as dificuldades de aprendizagem, para além das capacidades individuais dos estudantes.

A próxima pergunta aborda a percepção dos alunos sobre o tema em questão, especificamente sobre a autopercepção em relação às diferenças no aprendizado entre alunos cotistas e não cotistas: "Ao ingressar no CAp, você percebeu alguma diferença no aprendizado entre os alunos cotistas e não cotistas?". A maioria dos alunos, tanto cotistas quanto não cotistas, indicou que, inicialmente, percebeu-se uma discrepância devido às distintas oportunidades educacionais que tiveram (que ocorrem devido às desigualdades sociais), embora posteriormente essa diferença tenha sido suavizada. Essa observação ressalta a disparidade evidente entre a educação pública e privada, particularmente no que se refere à qualidade do ensino oferecido, conforme analisado a partir dos dados da figura 5.

**Figura 5**

O aprendizado de alunos cotistas e não cotistas

Ao entrar no Cap, você percebeu algum grau de diferença com relação ao aprendizado entre os alunos cotistas e não cotistas?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Os estudantes cotistas e não cotistas, na prática, perceberam diferenças latentes em relação ao aprendizado entre os dois grupos. A “disparidade” apontada pelos estudantes diz respeito às “diferentes oportunidades de ensino” que cada grupo teve na sua trajetória de vida: um na escola pública e outro na escola privada e nos cursos preparatórios. Todavia, a sinalização de que, com o tempo, essa “disparidade” foi se nivelando indica que o CAP UFPE buscou acolher os dois públicos bastante heterogêneos e ofertar novas oportunidades pedagógicas (projetos extraclasse, oficinas, monitorias) àqueles estudantes que necessitavam mitigar as lacunas de aprendizagem que possuíam, observando-se, assim, a busca institucional pela inclusão nesse novo contexto educacional:

“Percebi, por questões de a maioria dos alunos de escolas públicas tiveram mais dificuldades e muitos desses alunos chegaram sem saber dos assuntos, então foi muito importante os projetos por fora das aulas para que todos pudessem acompanhar” (Estudante nº 29 – Reserva de vagas).

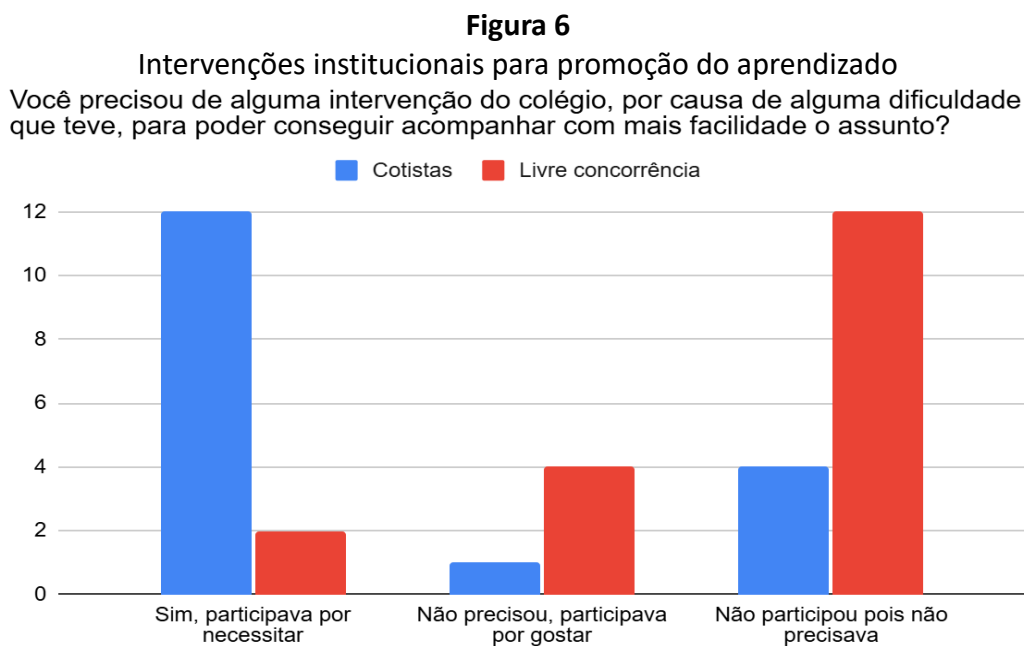
“Sim, eu lembro que era muito bem dividido as pessoas que ficavam para as oficinas e as que não ficavam, e as pessoas que ficavam eram de reserva de vagas e as que não ficavam era livre concorrência, lembro que tinham assuntos que precisávamos passar mais tempo neles por causa dos alunos cotistas” (Estudante nº 26 – Livre concorrência).

Esses dados evidenciam uma disparidade significativa entre os sistemas de ensino público e privado no Brasil. A desigualdade educacional, como apontada por Freire (2011), é uma característica estrutural do sistema educacional brasileiro, refletindo a exclusão de segmentos da população ao acesso a uma educação de qualidade. A análise dos resultados sugere que, embora todos os alunos

tenham tido acesso ao mesmo sistema de ingresso no Colégio de Aplicação da UFPE, a dificuldade enfrentada por uma parcela significativa de alunos cotistas reafirma a urgência de intervenções, como a implementação de políticas públicas, ou mais especificamente ações afirmativas, que promovam a equidade no sistema educacional brasileiro.

Essa questão está fortemente relacionada com a pergunta seguinte: “Você precisou de alguma intervenção do colégio por causa de alguma dificuldade que teve para conseguir acompanhar com mais facilidade o assunto?”. Observou-se que uma parcela significativa dos alunos cotistas, 12 (doze) estudantes, responderam que sim, em atividades de monitorias e mentorias, por exemplo, como forma de apoio para compreender melhor os conteúdos abordados.

Em contrapartida, a mesma quantidade de alunos de livre concorrência relatou não ter recorrido a essas atividades, uma vez que não sentiam necessidade. Dentre os alunos de livre concorrência que participavam dessas ações, a maior parte fez por interesse nas atividades e não por uma necessidade explícita de compreensão do conteúdo. Podemos observar esse questionamento na figura 6.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Para o processo de democratização do ingresso de estudantes na escola ser inclusivo de fato, esperava-se que os estudantes diante das suas necessidades educacionais fossem incluídos com adaptações curriculares realizadas cotidianamente nas aulas regulares pelos professores, mas também que a instituição possibilitasse a participação desses alunos em projetos adicionais a fim de favorecer a

consolidação da sua trajetória escolar. O discurso dos estudantes revela tais ações inclusivas:

“Fiz monitoria e oficina que me ajudaram, eu gostava, pois eram aulas que eu me sentia mais aberto e com vontade de participar e interagir mais” (Estudante nº 11 – Reserva de vagas).

“Participava de monitorias no sexto e algumas oficinas, olimpíadas por escolhas, porque eu gostava” (Estudante nº 37 – Livre concorrência).

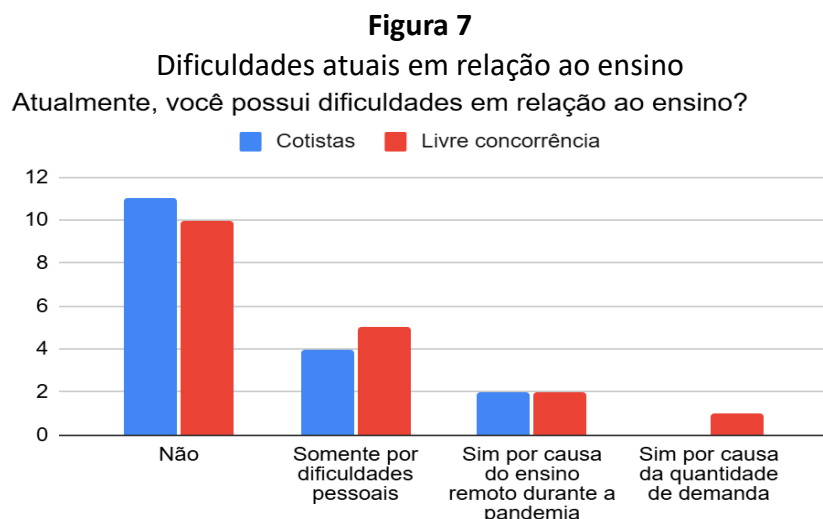
A monitoria foi um projeto pedagógico institucional criado antes de se estabelecer o processo de mudança com a reserva de vagas para ingresso de estudantes do Colégio de Aplicação. Nesse projeto, estudantes (da educação básica ou do ensino superior) trabalham junto a professores-orientadores em atividades de ensino ou extensão, havendo entre eles colaborações e aprendizados mútuos. O estudante monitor planeja com o seu orientador atividades a serem implementadas juntos às turmas de professores de diversos componentes curriculares, tais como: aulas, oficinas, grupos de estudos, exercícios, entre outros – a serem desenvolvidos dentro das aulas regulares do componente curricular, ou de maneira extraclasse. Com o novo contexto inclusivo no CAp UFPE, esse projeto foi usado por vários docentes para dar maior suporte aos estudantes cotistas.

De maneira similar, o projeto das oficinas (Oficina do Texto e Oficina da Matemática) foi criado na escola sob orientação do Conselho de Classe para inclusão dos estudantes, especialmente dos cotistas. Em reflexões e debates pedagógicos, a equipe decidiu criar o espaço das oficinas, desenvolvidas no contraturno escolar, para dar suporte aos estudantes que não vivenciaram determinados conteúdos/objetivos acadêmicos, sobretudo nas duas grandes áreas de linguagem e matemática, as quais repercutem no aprendizado formal das demais áreas. É importante mencionar que essa ação não se trata de um espaço para “reforço escolar” dos conteúdos de sala de aula regular, mas de um ambiente para construção ou aprofundamento de aprendizagens que foram songadas aos estudantes nas suas trajetórias educativas anteriores.

As ações afirmativas não podem ser vistas como solução isolada para as desigualdades sociais. Contudo, elas se configuram como importantes instrumentos para que as oportunidades de educação se ampliem para grupos historicamente excluídos (Feres Júnior *et al.*, 2018). Isso reforça a relevância de se pensar estratégias institucionais, como monitorias e oficinas, para complementar o projeto de inclusão na escola.

É relevante observar que a pergunta subsequente aborda as dificuldades enfrentadas pelos alunos no contexto educacional atual. Nesse sentido, uma parcela expressiva dos estudantes, tanto

cotistas quanto não cotistas, afirmou não enfrentar dificuldades significativas, enquanto os que apontaram dificuldades, mencionaram questões pontuais, geralmente associadas a preferências pessoais em relação a disciplinas específicas. Isso nos leva a refletir que as dificuldades educacionais nunca se centraram na capacidade dos alunos, mas sim nas disparidades relacionadas às oportunidades, aos privilégios e à qualidade do ensino, fatores que, de maneira histórica, têm segregado esses estudantes.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Nesse sentido, diante dos dados observados, constatou-se, através das respostas dos alunos, que o Colégio de Aplicação da UFPE deu um suporte adequado aos discentes, prestando assistências necessárias, e um ambiente acolhedor, no qual os professores e a equipe pedagógica estiveram sempre dispostos a ajudar no percurso do processo de ensino e aprendizagem. Os dados analisados revelam uma clara disparidade no acesso e na qualidade da educação entre alunos cotistas e não cotistas, refletindo as desigualdades estruturais do sistema educacional brasileiro. Embora todos os estudantes tenham ingressado na mesma instituição, as trajetórias de aprendizagem apresentaram diferenças significativas, principalmente devido às diversas oportunidades educacionais que esses grupos experienciaram antes da sua formação no CAp UFPE.

Além disso, a percepção de desigualdade no aprendizado e a maior participação dos cotistas em atividades complementares, como monitorias e oficinas, ilustram o esforço institucional para reduzir as disparidades educacionais evidenciadas. Esses resultados reforçam a necessidade urgente de políticas públicas educacionais que promovam a equidade, garantindo que todos os estudantes,

independentemente de sua origem, tenham condições de acessar uma educação de qualidade, capaz de minimizar as diferenças de desempenho e promover uma real inclusão no ambiente escolar.

### **Considerações finais**

O presente estudo buscou analisar as percepções dos estudantes que ingressaram no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, no sexto ano do ensino fundamental, em 2017, sobre suas trajetórias no contexto de implementação do sistema de reserva de vagas para alunos de escolas públicas. Verificaram-se, com base nas percepções dos estudantes, assumindo que as respostas dos alunos cotistas foram relacionadas às escolas públicas e dos alunos de livre concorrência às escolas privadas, aspectos pertinentes: a relação entre o ensino da instituição de origem e o da nova instituição; e ao processo de adaptação discente ao novo espaço escolar, tanto como ambiente social quanto de ensino, percebendo tal influência em suas trajetórias de vida.

Conclui-se que os estudantes perceberam, na prática educacional cotidiana, as distorções substanciais entre o ensino público e o privado, as quais interferiram — positiva ou negativamente — na trajetória de cotistas e não cotistas. Além disso, os discentes reconhecem a escola pública federal onde estudam como um espaço de inclusão e transformação social.

As percepções dos estudantes sinalizaram que esse espaço de excelência apresentava não apenas desafios típicos para estudantes em fase de transição dos anos iniciais do ensino fundamental para os anos finais, mas também desafios relacionados às discrepâncias na qualidade de ensino das escolas onde os cotistas haviam estudado anteriormente, revelando-se os traços do elitismo da Educação no país, bem como dos processos de exclusão das camadas menos privilegiadas a um ensino de qualidade: as desigualdades sociais revelavam-se nas desigualdades educacionais.

Ficou evidente nos registros dos estudantes que ambos os grupos perceberam as diferenças de aprendizagem entre aqueles que vieram de escolas privadas e realizaram cursos preparatórios para ingresso no CAP UFPE e aqueles que vieram de escolas públicas. Os últimos demonstraram terem sido imbuídos de maior esforço pessoal para o seu desenvolvimento; além disso, a própria instituição realizou investimento pedagógico adicional para possibilitar novas oportunidades de aprendizagens aos estudantes em projetos de monitoria e oficinas pedagógicas complementares.

A percepção de que as dificuldades de aprendizagem não estavam ligadas necessariamente a questões cognitivas dos estudantes, mas à sonegação cultural frente às desigualdades na qualidade de

ensino, foi evidenciada pelos sujeitos pesquisados.

Outra percepção singular dos estudantes diz respeito à compreensão da nova escola como um espaço de desenvolvimento pessoal, intrinsecamente articulado à construção de relações humanas, em que os vínculos positivos estabelecidos entre colegas e professores favoreceram uma adaptação mais ampla e qualificada ao novo contexto de estudo. Para além do bem-estar emocional, esses vínculos também se configuraram como elementos centrais para o processo de ensino e aprendizagem, em um ambiente colaborativo, acolhedor e propício à autoconfiança.

As contribuições do estudo para o debate acadêmico acerca das políticas de reserva de vagas e das ações afirmativas na escola residem em reiterar que ampliar o acesso não é suficiente para incluir socialmente todos os estudantes, garantindo-lhes a permanência e o sucesso escolar.

Nesse sentido, os dados mostraram que, para o processo de democratização do ingresso na escola ser inclusivo de fato, os estudantes, diante das suas necessidades educacionais, tiveram adaptações curriculares realizadas cotidianamente nas aulas regulares pelos professores, mas também nos projetos adicionais a fim de favorecer a consolidação da sua trajetória escolar. Nesse caso, a percepção dos estudantes de que, com o tempo, as diferenças referentes às aprendizagens foram se “nivelando” foi reveladora.

Cabe destacar, ainda, que o Colégio de Aplicação conseguiu promover a socialização entre os alunos, de modo a evitar que se sentissem discriminados. Ademais, embora alguns estudantes tenham percebido, inicialmente, diferenças no nível de escolaridade e a necessidade de maior suporte à aprendizagem, tais disparidades foram, ao final, dissipadas.

Importa destacar, ainda, que, desde 2021, o ingresso no Colégio de Aplicação passou a ocorrer por meio de sorteio, não sendo mais necessária a realização de prova. Ainda assim, o sistema de cotas foi mantido, de modo que o CAp-UFPE preserve seu compromisso com a redução das desigualdades sociais no país. Os participantes da pesquisa foram quase unânimes em concordar com essa política. Ademais, os dados obtidos permitiram trazer ao campo acadêmico as vozes e impressões dos estudantes que, mesmo inseridos na educação básica, demonstram consciência e clareza acerca dos impactos dessa mudança em suas trajetórias.

Todavia, é necessário reconhecer as limitações deste estudo. Não se pretende generalizar amplamente os achados, uma vez que a pesquisa se circunscreve a uma única instituição e a um grupo específico de estudantes. Além disso, a análise das percepções dos discentes envolve dimensões subjetivas, relacionadas às memórias e interpretações dos sujeitos. Nesse sentido, novas pesquisas



MAGALHÃES, Rosana; BURLANDY, Luciene; SENNA, Mônica de Castro Maia. Desigualdades sociais, saúde e bem-estar: oportunidades e problemas no horizonte de políticas públicas transversais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 1415–1421, 2007.

MELO, Valci. Desnaturalizando os privilégios: o discurso dos livros didáticos de sociologia sobre as desigualdades sociais. **Horizontes**, Bragança Paulista, v. 39, n. 1, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec; Abrasco, 1998.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. Psicologia brasileira e políticas públicas: capturas e resistências. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. spe, p. e262850, 2022.

ROSA, Adriana Letícia Torres da; XIMENES, Lavínia de Melo e Silva; DINIZ, Madson Gois (org.). **Projeto Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFPE**. v. 2. 2016. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39038/0/PP+CAp+mar%C3%A7o+2020.pdf/cb5990b2-55ed-41df-b35a-9913c738bd47>. Acesso em: 26 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Boletim Oficial da Universidade Federal de Pernambuco**. Edital nº 82, de 19 de agosto de 2016. Processo seletivo para ingresso no 6º ano do ensino fundamental para 2017 – Colégio de Aplicação do Centro de Educação da UFPE. Recife, v. 51, n. 87, p. 1–31, 22 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Sobre o CAP**. Recife, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/cap/sobre>. Acesso em: 26 jan. 2026.

Revisão de língua portuguesa e de normas da ABNT realizada por: Sabrina Silva Souza.

Revisão de língua inglesa realizada por: Alexandre Diniz da Costa.

Revisão de língua espanhola realizada por: Lucila Carneiro Guadalupe.